Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: Testando suas principais hipóteses em adolescentes

Functionalist Theory of Human Values: Testing Its Main Hypotheses in Adolescents

Gleyde Raiane de Araújo[1], Paulo Gregório Nascimento da Silva[2], Gustavo Oliveira de Araujo[3], Laís Renata Lopes da Cunha[3], Laurany Barbosa Santos[3], Emerson Diógenes de Medeiros[3]

RESUMO: Os valores humanos são compreendidos como categorias de orientação que servem como princípios que guiam e orientam as ações, sendo um importante preditor dos comportamentos. Nesse âmbito, emerge a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos que concebe os valores como princípios-guia das ações, transcendendo objetos ou situações específicas. A presente pesquisa, objetivou verificar a adequação das duas principais hipóteses teóricas (conteúdo e estrutura da Teoria Funcionalista dos Valores Humanos). Participaram 417 adolescentes das cidades de Tianguá e Viçosa do Ceará, Ceará (Midade = 16,10, DP = 0,75; variando de 12 a 17 anos). Esses eram em maioria meninas (53,8%), que responderam ao Questionário de Valores Básicos Infantil e questões sociodemográficas. Os resultados demonstram adequação da Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, sendo corroborada a hipótese de conteúdo, sugerindo que o modelo hexafatorial é mais adequado quando comparado com alternativos (uni, bi, tri e pentafatorial). A hipótese de estrutura indicou que os valores são representados em um espaço 3 (tipo de orientação: pessoal, central e social) x 2 (tipo de motivador: materialista ou humanitário). Concluiu-se que a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos foi adequada no contexto estudado, podendo ser considerada na compreensão dos valores humanos e seus correlatos, em amostras de adolescentes.

Palavras-chave: Valores Sociais; Conteúdo; Estrutura; Funções; Adolescentes.

ABSTRACT: Human values are understood as categories of orientation that serve as principles guiding and directing actions, being an important predictor of behaviors. In this context, the Functionalist Theory of Human Values emerges, conceiving values as guiding principles for actions, transcending specific objects or situations. This research aimed to

[1] Faculdade Ieducare – FIED e UNINTA
[2] Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
[3] Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar)

verify the adequacy of the two main theoretical hypotheses (content and structure of the Theory of Human Values). A total of 417 adolescents from the cities of Tianguá and Viçosa do Ceará, Ceará, participated in the study (Mean age = 16.10, SD = 0.75; ranging from 12 to 17 years). The majority were girls (53.8%), who responded to the Basic Values Questionnaire - Child Version (BVQ-C) and sociodemographic questions. The results demonstrate the adequacy of the Theory of Human Values, confirming the content hypothesis, suggesting that the hexafactorial model is more appropriate when compared to alternatives (uni, bi, tri, and pentafactorial). The structure hypothesis indicated that values are represented in a 3 (type of orientation: personal, central, and social) x 2 (type of motivator: materialistic or humanitarian) space. It was concluded that the Theory of Human Values was suitable in the studied context, and it can be considered in the understanding of human values and their correlates in samples of adolescents.

Keywords: Social Values; Content; Structure; Functions; Adolescents.

Introdução

Devido a importância dos valores humanos na explicação das condutas humanas, autores de diferentes áreas, tem se dedicado a estudá-los (e.g. antropologia, filosofia e Psicologia), com seus estudos ganhando força e importância (Sagiv & Schwartz, 2022). Para a Psicologia Social a temática ocupa posição central (Silva et al., 2022), sobretudo após as contribuições de Rokeach (1973), que reconheceu os valores como construto legítimo e influenciou diretamente na concepção atual do tema (Medeiros et al., 2022).

Os estudos sobre valores foram impulsionados por duas perspectivas distintas: a) uma sociológica, voltada ao nível cultural, com proeminência dos modelos teóricos de Inglehart (1977), centrados em valores políticos, com as orientações materialistas e pós-materialista e as contribuições de valores culturais considerando sociedades individualistas e coletivistas de Hofstede (1984); e b) a psicológica, que refere-se ao nível individual, com os valores terminais e instrumentais de Rokeach (1973) e a tipologia motivacional proposta por Schwartz (1992), que é considerada a teoria com maior

notoriedade, devido suas evidencias empíricas que ajudaram a disseminar estudos sobre a temática dos valores.

Não obstante, o modelo de Schwartz (1992) não se isenta de críticas, principalmente no que tange a fonte dos valores e a quantidade de valores existentes, pois estes tendem a variar de acordo com o interesse ou necessidade do pesquisador (Gouveia, 2013). Assim, Gouveia (2003) propõe um novo modelo de valores denominado de *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos* (TFVH), que visa responder a críticas e contribuir com avanço científico da temática (Gouveia et al., 2014).

A TFVH concebe os valores como categorias de orientação e sendo uma derivação das necessidades humanas básicas (Estramiana et al., 2023). Em suma, os valores são entendidos por meio das funções que apresentam (Gouveia et al., 2020), isto é, a capacidade que possuem de guiar os comportamentos e expressar cognitivamente as necessidades humanas (Soares et al., 2020). O presente modelo serviu como pano de fundo em diferentes estudos transculturais, em torno 50 países a exemplo, Angola, Argentina, China, França, Espanha, Estados Unidos, Índia, Nova Zelândia e Polônia (Gouveia, 2019), inclusive em contexto brasileiro, que possibilitaram sistematizar o estudo dos valores e seus correlatos (para um resumo, veja Gouveia 2013, 2016). Especificamente, a TFVH constitui-se como integradora, por agregar modelos de diferentes perspectivas, para estruturar os valores, tais como de Inglehart (1977) e Schwartz (1992). Ademais, foram descritos por Gouveia (2013) cinco pressupostos teóricos que formam o disco rígido da TFVH:

1) *Caráter benévolo da humanidade*. Os valores são concebidos como positivos; 2) *Base motivacional.* As pessoas apresentam o mesmo conjunto de valores, variando apenas a importância atribuída a valores específicos, considerando a história pessoal e o meio cultural de socialização; 3) *Princípios-guia individuais*. Apesar de existirem valores

culturais, eles são de fato pessoais. Assim, valores que lograram êxito em uma cultura, provavelmente serão endossados pelas pessoas no futuro; 4) Caráter terminal. Considera-se apenas os valores terminais, pois são mais precisos e coerentes com a concepção de valores como princípios que guiam o comportamento, não se limitando a situações e objetos específicos; 5) *Condição perene*. Indica que os valores são aproximadamente os mesmos ao longo do tempo. Entretanto, os valores são forjados lentamente ao longo do tempo, em uma ação imperceptível para as pessoas (Gouveia, 2016, 2019).

Assim, partindo da concepção do desejável, a TFVH compreende os valores como categorias de orientação pautadas nas necessidades humanas e nas pré-condições para satisfazê-las que servem como guias para o comportamento das pessoas e explicam como as pessoas agem, sentem e pensam cotidianamente (Gouveia, 2016). Tal definição implica em duas funções principais: 1) *Tipo orientação***:** padrões que guiam os comportamentos e ações humanas (Inglehart, 1977; Schwartz, 1992), divididos em valores pessoais, centrais e sociais; (2) *Tipo de motivador*, que expressa cognitivamente às necessidades humanas (Maslow, 1954), que é delineada pelos valores materialistas e idealistas (Silva & Pinheiro, 2020). As duas principais funções são combinadas para formar o espaço axiológico (Coelho et al., 2021; Gouveia, 2019), como observado na figura 1.

Figura 1

Facetas, Dimensões e Subfunções dos Valores Básicos

		Valores como padrão-guia de comportamentos		
		Metas pessoais (o indivíduo por si mesmo)	*Metas centrais (o propósito geral da vida*	*Metas sociais (o indivíduo na comunidade)*
Valores como expressão de necessidades	*Necessidades idealistas (a vida como fonte de oportunidades)*	**Experimentação** Emoção Estimulação Prazer	**Suprapessoal** Artes Conhecimento Igualdade	**Interativa** Afetividade Apoio social Convivência
	Necessidades materialistas (a vida como fonte de ameaça)	**Realização** Êxito Poder Prestígio	**Existência** Estabilidade Saúde Sobrevivência	**Normativa** Obediência Religiosidade Tradição

Nota. Esta figura foi adaptada a partir de Gouveia et al. (2011).

Como observado na figura 1, a partir da interação das duas dimensões funcionais dos valores: tipo de orientação e tipo de motivador, forma-se um modelo 3 x 2 que gera e organiza espacialmente as seis subfunções valorativas (valores básicos), que são subdivididas entre três critérios de orientação: *social* (interativa e normativa), *central* (suprapessoal e experimentação) e *pessoal* (experimentação e realização); e dois tipos de motivadores: idealistas (interativa, suprapessoal e experimentação) e *materialista* (normativo, existência e realização) (Araújo et al., 2020; Gouveia et al., 2022). As subfunções valorativas podem ser descritas da seguinte maneira:

Valores Pessoais: Enfatiza as metas e ganhos pessoais. Concentrando-se nas condições que favoreçam alcance de objetivos (Gouveia, 2013). As pessoas que assumem tais valores tendem a assumir relações pessoais contratuais, visando alcançar metas pessoais (Gouveia, 2003). É orientado pelas seguintes subfunções:

a) *Experimentação*. Representa as necessidades fisiológicas de satisfação, o princípio de prazer. Pessoas que priorizam esses valores são mais dispostas e abertas a mudanças, a inovações na organização social e, ao passo que, apresentam menor

disposição para o cumprimento de regras sociais (Marques et al., 2017). Esta subfunção compreende os valores de prazer, emoção e estimulação;

b) *Realização.* Foco nas realizações materiais. Indivíduos guiados por esses valores são orientados a tarefas, estimam a eficiência, são competitivos e bem-sucedidos (Gouveia et al., 2014). Reúne os valores êxito, poder e prestígio.

Valores Centrais. Indica o caráter central ou adjacente destes valores, que estão localizados entre os valores pessoais e sociais, dos quais são compatíveis (Gouveia, 2003). Esses organizam e servem de direção para os demais valores. É a espinha dorsal dos valores sociais e pessoais (Gouveia et al., 2022; Silva et al., 2022), com as seguintes subfunções:

c) *Suprapessoal*. Representam necessidade de estética, cognição e autorrealização (Gouveia et al., 2022). Presente em pessoas que pensam de forma geral e ampla, que se importam com ideias abstratas e não priorizam coisas materiais e concretas (Gouveia, 2013). Reúne os valores artes, conhecimento e igualdade;

d) *Existência*. Refere-se as necessidades cognitivas mais básicas de sobrevivência e as condições necessárias para assegurá-la. Pessoas guiadas por esses valores pendem por condições básicas do desenvolvimento [biológico e psicológico] (Silva et al., 2022), fazendo referência explicita à segurança pessoal (Gouveia et al., 2014). Reúne os valores estabilidade, saúde e sobrevivência.

Valores Sociais. São endossados por indivíduos que desejam ser aceitos e integrados aos grupos ou priorizam relações harmônicas entre pessoas de um contexto específico (Gouveia, 2003). Os critérios que os orientam são divididos nas subfunções:

e) *Interativa*. Pessoas guiadas por esses valores enfatizam necessidades afetivas, como a pertença, amor e afiliação (Gouveia, 2013). Os indivíduos que endossam essa subfunção tendem a priorizar seus relacionamentos interpessoais (Coelho et al., 2023;

Gouveia et al., 2014; Medeiros et al., 2022). É formada pelos valores afetividade, convivência e apoio social;

f) *Normativa*. São semelhantes aos valores de existência, pois também manifestam necessidades de sobrevivência, entretanto, essencialmente seus objetivos são sociais, dando importância em normas sociais e manutenção da cultura (Silva et al., 2022). Priorizar esses valores refletem a manutenção da hierarquia familiar e da disciplina escolar, que são importantes no processo de socialização, principalmente, antes da idade adulta (Wachelke, 2018). Reúne os valores tradição, obediência e religiosidade.

Nesse sentido, por meio da organização espacial dos valores e das seis subfunções valorativas, (figura 1), surgem duas principais hipóteses teóricas, que são referentes a estrutura e conteúdo dos valores humanos.

A *hipótese de conteúdo*, preconiza que a estrutura que melhor representa o conjunto de valores é a hexafatorial (seis subfunções valorativas), quando confrontada com modelos alternativos (Gouveia et al., 2014), a saber: (1) *unifatoria*l: os dezoito itens reunidos em um único fator, explicado em razão da desejabilidade social (Kluckhohn, 1951; Schwartz et al., 1997), oriunda da intercorrelação entre os valores (Gouveia, 2016); (2) *bifatorial*: assume que a organização dos valores pelo tipo de motivador (materialista e humanitários) (Inglehart, 1977); (3) *trifatorial*: valores instituídos por tipo de orientação (pessoal, central e social) (Hofstede, 1984; Schwartz, 1992); e (4) *pentafatorial*: reconhece os valores centrais (subfunções existência e suprapessoal), como dimensão única, representando um propósito geral de vida, distinto das outras quatro subfunções valorativas (Gouveia, 2013; Maslow, 1954).

A *hipótese da estrutura* explica a organização dos valores, ou seja, como eles se distribuem espacialmente. Assim, espera-se que a organização dimensional, seja formada por dois eixos ou funções dos valores: a) princípio que guia a vida dos indivíduos (tipo

de orientação) e b) representação cognitiva das necessidades humanas (tipo de motivador) (Silva et al., 2022). A dimensão tipo de orientação, corresponde a três objetivos: pessoal, central e social. A dimensão tipo de motivador, compreende o nível das necessidades, sendo especificadas duas: materialista (pragmático) e humanitário (idealista). As dimensões são espacialmente distintas. Essa configuração espacial, resulta de como os valores fazem sentido na mente humana (Gouveia et al., 2022). Tal concepção apreende que mesmo algum valor específico variando as seis subfunções são legitimas (Gouveia, 2016).

Em suma, essas duas hipóteses primarias da TFVH foram corroboradas em estudos no Brasil e no exterior (Gouveia, 2013; Gouveia et al., 2014; Mohamed et al., 2019), em diferentes faixas etárias, a exemplo de crianças (Gouveia et al., 2011), adolescentes (Godoy & Oliveira-Monteiro, 2015; Marques et al., 2017; Wachelke, 2018) e adultos (Gouveia et al., 2014; Merques et al., 2020; Silva et al., 2022).

Especificamente, estudos que considerem a TFVH e a população de adolescentes ainda são escassos. Entretanto, nessa conjuntura, pode-se citar o estudo de Godoy e Oliveira-Monteiro (2015) que com 453 estudantes do ensino fundamental e médio da baixada paulista, verificaram diferenças de valores quanto ao sexo e à inserção em escolas públicas e privadas, salientando a predominância significativa da subfunção experimentação, principalmente em meninos de escolas privadas. Outrossim, Marques et al. (2017) contando com 815 adolescentes, corroboraram as hipóteses de conteúdo e estrutura dos valores no contexto português, através da análise fatorial confirmatória e do escalonamento multidimensional (proxscal), respectivamente.

Ademais, considerando importância dos valores para explicar variáveis psicossociais de crianças e adolescentes, uma vez que as prioridades por valores específicos se cristalizam com o passar do tempo, nomeadamente na adolescência,

durante a fase de formação da identidade (Smallenbroek et al., 2023), faz necessário compreender como ele se relacionam com outras variáveis. Assim, os estudos com o público adolescente ajudaram a compreender a importância dos valores como fatores de proteção, em situações e contextos específicos, como motivar a prática do bullying (valores pessoais de experimentação e realização) atenuar tais comportamentos, como os valores sociais (interativos e normativos) (Medeiros et al., 2017; Monteiro et al., 2020). Além de atenuarem sintomas depressivos em adolescentes, a exemplo dos valores centrais de existência (Couto et al., 2021; Silva et al., 2021).

Dado o exposto e entendendo a importância dos valores para explicar os comportamentos humanos, essa pesquisa tem como principal objetivo observar a adequação da *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos* proposta por Gouveia (2003, 2013, 2019), especificamente, em uma amostra de adolescentes nordestinos, estritamente, Ceará, considerando suas duas principais hipóteses: estrutura e conteúdo dos valores humanos.

Método

Participantes

Participaram do estudo 418 adolescentes de Instituições Públicas de Ensino da cidade de Tianguá e Viçosa do Ceará, Ceará. Essas tinham idades variando entre 12 e 17 anos (M = 16,10, DP = 0,75), sendo a maioria meninas (53,8%).

Instrumentos

Questionário de Valores Básicos - Infantil (QVB-I; Gouveia et al., 2011). O instrumento reúne 18 itens (três itens para cada subfunção). A medida foi adaptada, considerando a versão elaborada para adultos (Gouveia, 2003). O respondente, indica o grau de importância que cada valor tem como princípio guia de sua vida, de acordo com escala de cinco pontos, que são representados por *smiles* (rostos) de bonecos e números,

que variam de 1 (Nenhuma importância) a 5 (Máxima importância). Além disso, aplicou-se um q*uestionário de caracterização sociodemográfica,* composto pelas seguintes perguntas: idade, sexo e cidade.

Procedimentos

Inicialmente, foi realizado o contato com as direções das escolas para obter a autorização para a realização da pesquisa. Por se tratar de um estudo com menores, com a prévia autorização dos diretores, enviou-se, aos pais e responsáveis o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para que esses autorizassem a participação dos adolescentes. Após a autorização dos pais, por meio da assinatura do TCLE, bem como do Termo de Assentimento por parte do adolescente, foi realizada a recolha dos dados. Para todos foi enfatizado que a participação não traria nenhum prejuízo ou ônus, sendo voluntária, com possibilidade de desistência a qualquer momento; e que os participantes não seriam identificados, sendo as análises tomadas no conjunto e que somente os pesquisadores envolvidos teriam acesso aos dados.

Cabe ressaltar que todos os procedimentos éticos para pesquisas com seres humanos foram tomados, baseados nas Resoluções nº 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado Comitê de Ética e Pesquisa de uma instituição de ensino superior do Piauí (parecer: 3.397.129; CAAE: 13312719.0.0000.5214). A coleta procedeu-se em ambiente coletivo (sala de aula), entretanto os questionários foram respondidos individualmente. Um pesquisador, previamente treinado, esteve presente na coleta, para dirimir eventuais dúvidas. Aproximadamente 10 minutos foram necessários para que os questionários fossem respondidos.

Análise de dados

Contou-se com os pacotes estatísticos o *Statistical Package for the Social Sciences* [SPSS] (versão 26) para realizar as análises estatísticas dos dados. Por meio do

R realizaram-se análises fatoriais confirmatórias (AFCs), objetivando checar a validade de construto (Hipótese de Conteúdo dos valores). Com tais indicadores de ajuste (Hair et al., 2019; Tabachnick & Fidell, 2019): (1) χ^2 (*qui-quadrado*). Testa a probabilidade de o modelo teórico se ajustar aos dados empíricos; valendo-se da razão em relação aos graus de liberdade (χ^2/g.l.), onde seus valores devem ficar entre 2 e 3, admitindo-se até 5; (2) *Goodness-of-Fit Index* (GFI) e (3) *Comparative Fit Index* (CFI). São indicadores adicionais de ajuste do modelo, admitindo-se valores idealmente próximos ou superiores a 0,90; (4) *Root-Mean-Square Error of Approximation* (RMSEA). Considera intervalo de confiança de 90% (*IC90%*), para esse indicador, recomenda-se que os valores fiquem citados próximos ou inferiores a 0,05; (5) *Root Mean Square Residual* (RMSR), é a raiz quadrada matriz dos erros dividida pelo grau de liberdade, assumindo que o modelo é ajustado um RMSR < 0,08.

Com SPSS 26 calculou-se estatísticas descritivas (frequência, médias, desvios padrões), consistência interna (Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald). O Ômega de McDonald, quando comparada, por exemplo, com o alfa de Cronbach (α), tem a vantagem de não pressupor que os itens sejam *tau* equivalentes, isto é, tenham iguais pesos fatoriais, nem que os erros de medida sejam independentes. Portanto, é um indicador adicional de consistência interna do fator (subfunção) avaliado. Para comparar os modelos alternativos contou-se com os indicadores, relacionados a diferença estatisticamente significativa do $\Delta\chi^2$, considerando a diferença significativa dos χ^2, considerando o mais ajustado o com menor valor de χ^2.

Resultados

Buscou-se inicialmente, conhecer a média das subfunções valorativas, seus respectivos índices de consistência interna (alfa de Cronbach, α), homogeneidade

(correlação média interitens, $r_{m.i}$) e confiabilidade composta (CC). Os resultados estão sumarizados na Tabela 1.

Tabela 1

Estatísticas descritivas, precisão do construto do QVB-I

Subfunção	***M***	***DP***	**α**	**Ω**
Experimentação	3,68 (5)	0,89	0,69	0,70
Realização	2,92 (6)	0,83	0,55	0,54
Suprapessoal	3,86 (3)	0,91	0,35	0,35
Existência	4,31 (1)	0,68	0,57	0,57
Interativa	4,05 (2)	0,85	0,70	0,70
Normativa	3,72 (4)	0,92	0,63	0,64

Nota: *N*= 449, *M* = média, *DP* = desvio padrão, α = Alfa de *Cronbach,* Ω = Ômega de McDonald. Os valores entre parênteses correspondem à ordem de importância das subfunções.

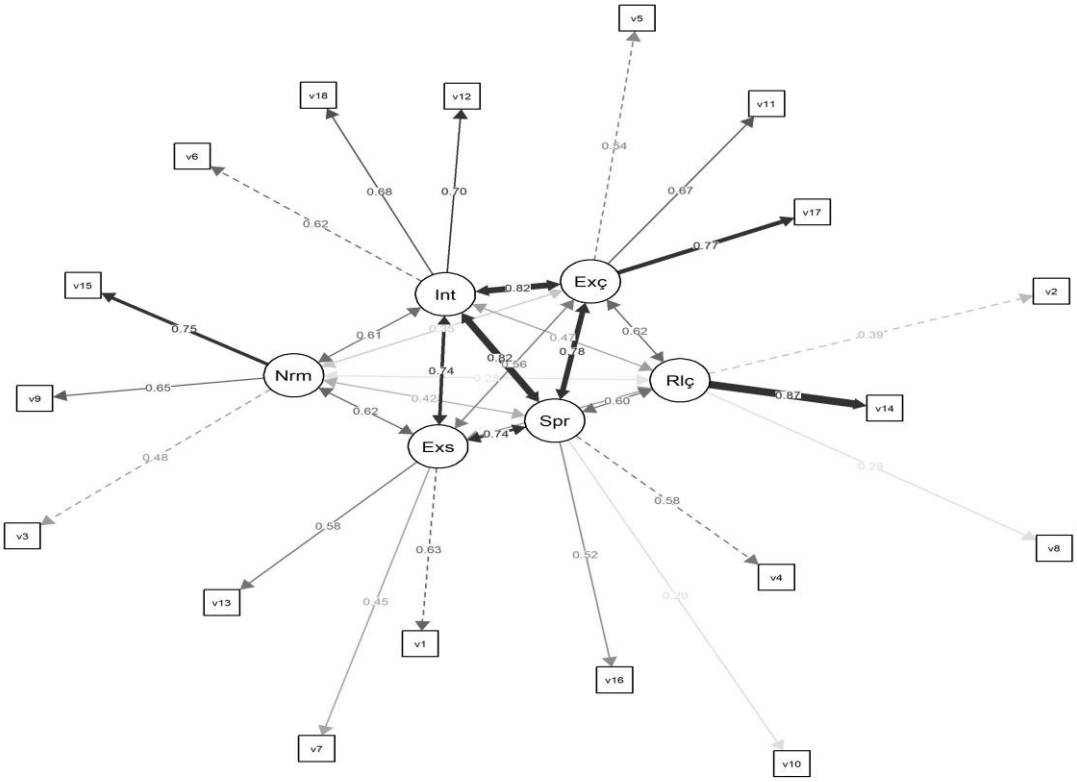
Fonte. Os autores.

Hipótese de Conteúdo

A *hipótese de conteúdo* prediz que os valores específicos, do QVBI se distribuiriam (saturariam) em seis subfunções valorativas correspondentes, contando com três itens por fator (subfunções). Dessa forma, procederam-se as análises fatoriais confirmatórias (AFC). Inicialmente foi considerado o modelo hexafatorial, onde todas as saturações (*lambda*) foram estatisticamente diferentes de zero ($\lambda \neq 0$; $t > 1{,}96$, $p < 0{,}05$), variando de 0,29 (Artes) a 0,87 (Prestígio), com os seguintes indicadores de ajuste: χ^2/ g.l. = 1,68, GFI = 0,97, CFI = 0,96, RMSEA (IC90%) = 0,04 (0,03-0,05), SRMR = 0,06. Os valores das cargas fatoriais (*Lambdas)* estão sumarizados na Figura 2.

Figura 2

Estrutura Hexafatorial e Cargas Fatoriais da Hipótese de Conteúdo



Fonte. Os autores.

Ademais, objetivando reunir evidências acerca da hipótese de conteúdo dos valores, confrontou-se o modelo original hexafatorial com modelos alternativos (uni, bi, tri e pentafatorial). Os resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2

Indicadores de Ajustes dos Modelos Alternativos

Fat	χ^2	DF	c^2/gl	CFI	TLI	RMSEA (IC90%)	SRMR	$\Delta\chi^2$ (*df*)
6	202,27	120	1,68	0,97	0,96	0,04 (0,03-0,05)	0,06	—
5	218,70	125	1,75	0,96	0,95	0,04 (0,03-0,05)	0,06	16,43 (5)*
3	304,69	132	2,31	0,93	0,92	0,06 (0,05-0,06)	0,07	102,42 (12)*
2	326,07	134	2,43	0,92	0,91	0,06 (0,06-0,07)	0,08	123,8 (14)*
1	354,68	135	2,63	0,91	0,90	0,06 (0,05 – 0,07)	0,08	152,41 (15)*

Nota: N = 272. Modelos hexafatorial (original), pentafatorial (subfunções suprapessoal e existência formando uma única subfunção: valores centrais), trifatorial (valores pessoais,

centrais e sociais), bifatorial (valores idealistas e valores materialistas) e unifatorial (todos os 18 valores saturando em um único fator).

Fonte. Os autores.

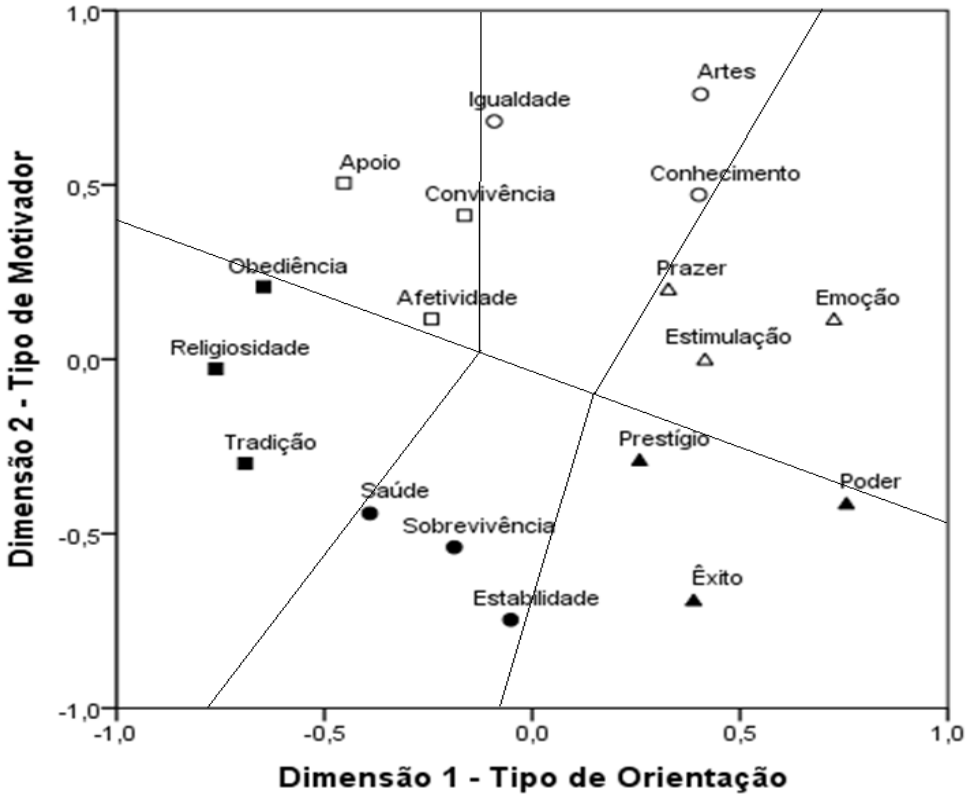
Considerando Tabela 2, observa-se que os modelos hexa, penta, tri, bi e unifatorial apresentam diferenças significativas. Além disso, os resultados indicam que os valores podem ser melhor representados pelo modelo original hexafatorial, pois o modelo em questão apresenta melhores índices de ajuste, evidenciando que parece ser plausível a hipótese de conteúdo. Deve-se ter em conta que os resultados sugerem que não seria absurdo considerar um fator gerado pela junção das subfunções *existência* e *suprapessoal*. Em suma, sugere-se que os 18 valores específicos do QVB-I podem ser representados adequadamente por seis fatores, corroborando a *hipótese de conteúdo*.

Hipótese de Estrutura

Para averiguar hipótese de estrutura, procedeu-se um Escalonamento Multidimensional Confirmatório (MDS com algoritmo Proxscal). Os resultados dessa análise foram adequados, apresentando um Phi de Tucker de 0,94, que revela ser apropriado representar os valores em um espaço bidimensional, conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3

Representação Espacial dos Valores Humanos dos Adolescentes



Nota. Esta figura apresenta a representação espacial dos valores de adolescentes das cidades de Tianguá e Viçosa do Ceará, Ceará, formando um delineamento 3 (tipo de orientação: pessoal, central e social) x 2 (tipo de motivador: materialista e idealista).

Fonte. Os autores.

Como previsto, com relação à dimensão 1 (*tipo de orientação*), os valores pessoais (triângulos) se situaram à direita da figura, estando à esquerda aqueles socais (quadrados) e, entre eles, os valores centrais (círculos); e no caso da dimensão 2 (*tipo de motivador*), claramente os valores materialistas (figuras preenchidas, parte inferior) e idealistas (figuras vazias, parte superior) se encontram em espaços diferentes nessa configuração.

Discussão

O objetivo principal desse estudo foi verificar a adequação da Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, proposta por Gouveia (2003, 2013, 2019), em adolescentes do

interior do Ceará. Para tanto, foram levados em conta as duas principais hipóteses (conteúdo e estrutura) do modelo que fundamenta esta pesquisa. Especificamente, foram reunidas evidências de validade de construto (estrutura fatorial, consistência interna). Ademais, foram empregados procedimentos confirmatórios, tais como, análises fatoriais e escalonamento multidimensional.

Os resultados da presente pesquisa evidenciam que a TFVH é teoricamente adequada para avaliar os valores de adolescentes, pois as suas duas principais hipóteses foram corroboradas. Assim, faz-se necessário discutir os principais achados da pesquisa, além de salientar possíveis limitações e direcionamentos futuros para estudos relacionados aos valores humanos em adolescentes.

No que tange especificamente as propriedades psicométricas do Questionário de Valores Básicos - Infantil (QVB-I) (Gouveia et al., 2011), é possível observar que o modelo hexafatorial apresenta indicadores de ajuste adequados (CFI e TLI > 0,95) (Hair et al., 2019). Ademais, quando considerado os índices de consistência interna (precisão), verifica-se que os indicadores alfas de Cronbach e ômega de McDonald, na maioria das subfunções, figuraram entre os 0,50 e 70. Dito isso, sabe-se que apesar da literatura indicar que são aceitáveis valores iguais ou superiores 0,70 (Hair et al., 2019; Marôco, 2021), segundo Pasquali (2016) valores iguais ou superiores a 0,50 são admitidos para fins de pesquisa. Pondera-se, ainda, que na presente pesquisa a subfunção suprapessoal apresentou índice de precisão de 0,35. Entretanto, isso é justificável em função da natureza do construto, que tende a apresentar baixa variabilidade entre as respostas, o que pode ocasionar baixos índices de consistência interna (Gouveia, 2013).

Nesse âmbito, os parâmetros de consistência interna apresentados na presente pesquisa são coerentes com aqueles observados para outras medidas de valores humanos, incluindo aquelas compostas por mais itens (Gouveia, 2013, 2016; Schwartz, 1992).

Assim, enfatiza-se que os valores de precisão apresentados na presente pesquisa são considerados aceitáveis em função da natureza do construto (Silva et al., 2022), pois os valores tendem a apresentar pouco variabilidade de respostas entre os participantes de uma mesma cultura (Medeiros et al., 2022). Além disso, os resultados apresentados na presente pesquisa são similares a outras medidas, que considera modelos teóricos distintos, incluindo aquele que é o mais utilizado transculturalmente (Schwartz, 2006, 2012). Assim, em face dos resultados explanados, pode-se sugerir que a QVB-I reúne evidências favoráveis sobre a validade de construto e fidedignidade, sendo uma medida adequada para avaliar as prioridades valorativas de adolescentes brasileiros.

Posteriormente, foram verificadas as principais hipóteses teóricas da TFVH conteúdo e estrutura). Especificamente, a *hipótese de conteúdo* foi corroborada. Isso indica que o universo dos valores humanos foi representado por seis subfunções valorativas. Para tanto, o modelo original (hexafatorial), foi comparado a quatro modelos alternativos: (1) unitorial, com todos os itens do QVB-I saturando em apenas um fator, representando a desejabilidade social, característica pertinente ao construto (Schwartz et al., 1997); (2) bifatorial, no qual os valores são distribuídos por tipo motivador, ou seja, por valores materialistas e idealistas (Braithwaite et al., 1996; Sagiv & Schwartz, 2022); (3) trifatorial, que organiza os valores por tipo de orientação: social, central, e pessoal (Rokeach, 1973; Schwartz, 1992), e por fim, (4) pentafatorial, oriundo da junção das subfunções existência e suprapessoal, do mesmo tipo de orientação expressando as necessidades humanas (Maslow, 1954), que representa o eixo central que estrutura os demais valores (Gouveia, 2016; Silva et al., 2022). Assim, ao se comparar os modelos supracitados, os resultados sugerem que estrutura hexafatorial é a mais adequada. Entretanto, suscita-se a possibilidade de se pensar em um modelo pentafatorial, pois os

índices de ajuste de bondade do modelo foram considerados adequados (CFI e TLI ≤ 0,95) (Hair et al., 2019; Marôco, 2021).

Referente ao teste e comprovação da *hipótese de estrutura* dos valores, os achados obtidos através do Escalonamento Multidimensional Confirmatório *(MDS),* empregando o estimador *Torgerson* apresentou adequação na estrutura proposta. O índice de Tucker ficou acima de 0,90 no estudo, coerente com o que é teoricamente esperado (Gouveia, 2013; Silva et al., 2022; Medeiros et al., 2022). A TFVH destaca duas dimensões, ou seja, eixos funcionais, que servem a duas funções principais de importância evolutiva. Uma função é expressar necessidades de sobrevivência (materialista) ou de prosperidade (pós materialistas), funcionando como motivadores das ações. A segunda função é orientar ações em direção a objetivos pessoais, sociais ou centrais, ou seja, tanto pessoais quanto sociais (Sagiv & Schwartz, 2022).

Explanadas os principais resultados, faz-se necessário apontar as principais limitações deste estudo. Por exemplo, cita-se o viés amostral, angariada de forma não-probabilística, acidental, por conveniência, não refletindo de maneira ampla a população geral do contexto estudado. Portanto, a generalização dos resultados não pode ser considerada (Silva et al., 2022). A utilização de um instrumento de autorrelato, também se configura como uma limitação, pois tal característica possibilita que o respondente forneça respostam em função da desejabilidade social, ou seja, aquelas que considere ser aceitas pelo pesquisador [verdadeiras ou não] (Medeiros et al., 2022).

Considerações finais

Em suma, os resultados apresentados corroboram a adequação das duas principais hipóteses teóricas da TFVH (conteúdo e estrutura dos valores). Reforça-se que a hipótese em questão tem sido testada amplamente em diferentes pesquisas com amostras brasileiras e de outros países (Gouveia, 2013, 2019; Gouveia et al., 2014; Medeiros et

al.,2022; Mohamed et al., 2019; Silva et al., 2022), por meio da versão para adultos da QVB (Gouveia, 2013), que tem sido considerada, inclusive em amostra de adolescentes portugueses (Marques et al., 2017). Por meio dessa medida foi possível observar que a TFVH pode ser considerada mais parcimoniosa, por não utilizar uma lista extensa de valores, como em outros modelos teóricos, por exemplo o de Schwartz (1992). No que tange especificamente a versão infantil (QVB-I), as pesquisas com o propósito de investigar conteúdo e estrutura da TFVH ainda são escassas (Gouveia et al., 2011), além de relacionar os valores com outros construtos.

Ademais, referente as funções valorativas (tipo motivador e de orientação), essas podem explicar tanto a organização (estrutura) como o conteúdo dos valores (Medeiros et al., 2022; Silva et al., 2022), possibilitando compreender o que acontece quando se superestima a importância de um valor em detrimento de outros. Nesse caso, embora todos os valores sejam positivos, entende-se que a priorização de certos valores frente a outros, pode resultar, por exemplo, em condutas desviantes (Medeiros et al., 2017; Monteiro et al., 2017; Gouveia et al., 2020).

Assim, considerando a possibilidade de pesquisas futuras, recomenda-se que essa pesquisa seja replicada em outros contextos e considerem amostras mais representativas e heterogêneas. As evidências de estudos adicionais podem contribuir para o desenvolvimento de práticas interventivas em diferentes contextos que permeiam a adolescência, como o escolar e familiar (Marques et al., 2017). Por exemplo, recomenda-se verificar a mudança e estabilidade dos valores durantes as diferentes fases da adolescência, por meio de estudos longitudinais (Vecchione et al., 2019). Ademais, as pesquisas têm enfatizado o papel dos valores em condutas delitivas e antissociais. Nesse caso, alguns valores podem funcionar como de vulnerabilidade para as condutas supracitadas, principalmente entre aqueles que priorizam valores de orientação pessoal

(Medeiros et al., 2017; Monteiro et al., 2020). Por exemplo, os estudos têm apoiado que o comportamento de perpetração do bullying pode ser explicado por valores de realização. Assim, no contexto escolar, a agressão funciona como busca por reconhecimento, respeito, status e poder entre seus pares, principalmente entre meninos (Monteiro et al., 2017). Dessa forma, pesquisas futuras podem avançar nessas compreensões.

Também é possível observar e ampliar estudos sobre valores como protetivos. Nesse caso, enfatizar valores sociais, principalmente os valores interativos, relacionados as experiências afetivas, o estabelecimento e manutenção de relações interpessoais, que faz com que o indivíduo priorize uma rede de suporte social, são importantes também para ajudar a reduzir a propagação da COVID-19 (Coelho et al., 2021). Isto pode atenuar sintomas depressivos e vítimas de *bullying* (Monteiro et al., 2020). Além disso, aponta-se que a promoção de valores normativos, também podem atenuar envolvimento em comportamentos desviantes (Medeiros et al., 2017). Dito isso, é sabido que a subfunção normativa e interativa, por meio do apoio social, tende a orientar as pessoas que enfrentam situações adversas, configuram-se como fatores que podem facilitar as mudanças positivas individuais (Carvalho et al., 2021; Couto et al., 2021).

Por fim, no que tange os valores centrais, que estão relacionados a aspectos gerais da vida (Gouveia, 2016, 2019), as evidências sugerem que os enfatizar pode suscitar um maior engajamento encolar, por exemplo, quando a prioridade recai sobre os valores suprapessoais, que enfatizam a busca por conhecimento (Fonsêca et al., 2016). Além disso, aqueles que se pautam em valores de existência, tendem a ser mais responsáveis em relação à saúde, priorizando as condições básicas para manter a saúde física e mental. Sendo assim, protetivos para o adoecimento na adolescência, como por exemplo, a depressão (Couto et al. 2021).

Referências

Araújo, R. C. R., Bobowik, M., Vilar, R., Liu, J. H., Zuñiga, H. G., Kus-Harbord, L., Lebedeva, N., & Gouveia, V. V. (2020). Human values and ideological beliefs as predictors of attitudes toward immigrants across 20 countries: The country-level moderating role of threat. *European Journal of Social Psychology*, *50*(3), 485-720. https://doi.org/10.1002/ejsp.2635

Braithwaite, V. A., Makkai, T., & Pittelkow, Y. (1996). Inglehart's materialism-postmaterialism concept: Clarifying the dimensionality debate through Rokeach's model of social values. *Journal of Applied Social Psychology*, *26*(17), 1536-1555. https://doi.org/10.1111/j.1559-1816.1996.tb00085.x

Carvalho, F. M. S. B., Pereira, L. B., Silva, T. C., & Couto, R. N. (2021). Como os valores humanos influenciam no crescimento pós-traumático em pessoas divorciadas? *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 7*(2), 20. https://doi.org/10.51891/rease.v7i2.613

Coelho, G. L. H., Fonsêca, P. N., & Vilar, R. (2023). How can human values influence work engagement among teachers? an exploratory study. *Trends in Psychology.* https://doi.org/10.1007/s43076-023-00258-y

Coelho, G. L. H., Haniel, P. H. P., Villar, R., Monteiro, R. P. M., Cardoso, F. J. V., & Gouveia, V. V. (2021). Who prioritizes the economy over health? The role of political orientation and human values. *Personality and Individual Differences, 179*, 110890. https://doi.org/10.1016/j.paid.2021.110890

Couto, R. N., Fonseca, P. N., Guerra, V. M., & Gouveia, V. V. (2021). Crescimento pós-traumático após divórcio: Contribuição dos valores para além das variáveis demográficas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 37*, e375147. https://doi.org/10.1590/0102.3772e375147

Couto, R. N., Fonsêca, P. N., Medeiros, E. D., & Silva, P. G. N. (2021). Personality, Values, and Character Strengths: Contributions to Positive Changes in Bereavement. *Trends in Psychology, 29*, 490-504. https://doi.org/10.1007/s43076-021-00079-x

Couto, R. N., Silva, L. N. C., Nascimento, R. C., Sousa, M. C. S., Nascimento, D. D. S., Silva, P. G. N., & Medeiros, E. D. (2021). A contribuição dos valores humanos na explicação de sintomas depressivos na adolescência. *Revista de Psicologia da IMED, 13*(1), 1-17. https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i1.3976

Estramiana, J. L. A., Pereira, C. R., Monter, M. R., & Zlobina, A. (2023). Valores humanos. In A. R. R. Torres, M. E. O. Lima, E. M. Techio, & L. Camino (Orgs.), *Psicologia Social: Temas e teorias* (3ª ed., pp. 225-254). Blucher.

Fonsêca, P. N., Lopes, B. J., Palitot, R. M., Estanislau, A. M., Couto, R. N., & Coelho, G. L. H. (2016). Engajamento escolar: explicação a partir dos valores humanos. *Psicologia Escolar e Educacional, 20*(3), 611-620. https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031061

Godoy, P. B. G., & Oliveira-Monteiro, N. R. (2015). Estudo sobre valores em adolescentes. *Psico, 46*(3), 400-408. https://doi.org/10.15448/1980-8623.2015.3.19426

Gouveia V. V. (2019). Human Values: Contributions from a Functional Perspective. In S. Koller (Ed.), *Psychology in Brazil*. Springer, Cham.

Gouveia, V. V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia (Natal), 8*(3), 431-443. http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26180310

Gouveia, V. V. (2013). *Teoria funcionalista dos valores humanos: fundamentos, aplicações e perspectivas*. Casa do Psicólogo.

Gouveia, V. V. (2016). Introdução à teoria funcionalista dos valores. In V. V. Gouveia (Ed.), *Teoria funcionalista dos valores humanos: áreas de estudo e aplicações* (pp. 13-28). Vetor editora.

Gouveia, V. V., Fonseca, P. N., Kamble, S. V., Monteiro, R. P., Freitas, N. B. C., Moizéis, H. B. C., Medeiros, P. V. (2020). Valores Humanos: Formação, Mudanças e Funções. In P. N. Fonseca, S. C. Maciel, & V. V. Gouveia (Ed.), *Psicologia Social: Aspectos teóricos, metodológicos e práticos* (pp. 13-28). Editora UFPB.

Gouveia, V. V., Milfont, T. L., & Guerra, V. M. (2014). Funtional theory of human values: Testing in content and structure hypoteses. *Personality and Individuals Differernces, 60*, 41-47. https://doi.org/10.1016/j.paid.2013.12.012

Gouveia, V. V., Milfont, T. L., Fonsêca, P. N., & Vlar, R. (2022). Valores humanos: Contribuições e perspectivas teóricas. In C. V. Torres, & E. R. Neiva (Orgs.), *A psicologia social: Principais temas e vertentes* (2ª ed., pp. 296-313). ArtMed.

Gouveia, V. V., Milfont, T. L., Soares, A. K. S., Andrade, P. R., & Leite, I. L. (2011). Conhecendo os valores na infância: evidências psicométricas de una medida. *Psico, 42*(1), 106-115. https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/7487

Hair, J. F., Babin, J. B., Anderson, R. E., & Black, W. C. (2019). *Multivariate data analysis* (8ª ed.). Cengage

Hofstede, G. (1984). The cultural relativity of the quality of life concept. *Academy of Management Review, 9*(3), 389-398. http://dx.doi.org/10.5465/AMR.1984.4279653

Inglehart, R. (1977). *The silent revolution: Changing values and political styles among Western publics.* Princeton University Press.

Kluckhohn, C. (1951). Values and value orientations in the theory of action. In T. Parsons, & E. Shils (Eds.), *Toward a general theory of action* (pp. 388-433). Harvard University Press.

Marôco, J. (2021). *Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software e aplicações* (2ª Ed.). Report Number.

Marques, C., Silva, A. D., Taveira, M. do C., & Gouveia, V. (2017). Teoria Funcional dos Valores: Resultados de uma Análise Fatorial Confirmatória com Jovens Portugueses. *Revista Interamericana de Psicologia*, *50*(3). https://doi.org/10.30849/rip/ijp.v50i3.111

Marques, C., Taveira, M. C., Nayal, Silva, A. D., & Gouveia, V. V. (2020). Life values among Lebanese and Portuguese college students: a cross-cultural comparison. *Journal of International Students, 10*(1), 159-180. https://doi.org/10.32674/jis.v10i1.760

Maslow, A. H. (1954). *Motivation and personality*. Harper and Row.

Medeiros, E. D., Sá, E. C. N., Monteiro, R. P., Santos, W. S., & Gusmão, E. E. S. (2017). Valores humanos, comportamentos antissociais e delitivos: evidências de um modelo explicativo. *Pesquisas e Práticas Psicossociais, 12*(1), 147-163. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000100011&lng=pt&tlng=pt

Medeiros, E. D., Silva, P. G., Medeiros, P. C., Fonseca, P. N., & Gouveia, V. V. (2022). Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: Adequação no interior do nordeste brasileiro. *Psicologia, Educação e Cultura, 26*(1), 24-37. https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/40376

Mohamed, Elebrashi, & Saadb, (2019). A test of the Functional Theory of Human Values in Egypt. *The Social Science Journal, 56*(1), 118-126. https://doi.org/10.1016/j.soscij.2018.11.001

Monteiro, R. P., Medeiros, E. D., Pimentel, C. E., Gouveia, R. V., & Gouveia, V. V. (2020). Valores sociais atenuam sintomas depressivos em vítimas de bullying. *Psico, 51*(1), 1-9. https://doi.org/10.15448/1980-8623.2020.1.29342

Monteiro, R. P., Medeiros, E. D., Pimentel, C. E., Soares, A. K. S., Medeiros, H. A., & Gouveia, V. V. (2017). Valores humanos e bullying: idade e sexo moderam essa relação? *Temas em Psicologia (Ribeirão Petro), 25*(3), 1317-1328. https://doi.org/10.9788/TP2017.3-18Pt

Pasquali, L. (2016). *TEP - Técnicas de Exame Psicológico: os fundamentos* (2ª ed.). Vetor editora.

Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. Free Press.

Sagiv, L., & Schwartz, S. H. (2022). Personal Values Across Cultures. *The Annual Review of Psychology, 73*, 517-546. https://doi.org/10.1146/annurev-psych-020821-125100

Schwartz, S. H. (1992). Universal in the content and structure of values: theoritical advances and empirical tests in 20 countries. In M. P. Zanna (Org.), *Advanced in Experimental Social Psychology* (pp. 1-65). Academic Press.

Schwartz, S. H. (2006). Há aspectos universais na estrutura e no conteúdo dos valores humanos? In M. Ros, & V. V. Gouveia (Orgs.), *Psicologia social dos valores humanos: Desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados* (pp. 55-85). Senac.

Schwartz, S. H. (2012). An overview of the Schwartz theory of basic values. *Online Readings in Psychology and Culture, 2*(1), 1-20. https://doi.org/10.9707/2307-0919.1116

Schwartz, S. H., Verkasalo, M., Antonovsky, A., & Sagiv, L. (1997). Value priorities and social desirability: Much substance, some style. *British Journal of Social Psychology, 36*(1), 3-18. https://doi.org/10.1111/j.2044-8309.1997.tb01115.x

Silva, L. S. D., & Pinheiro, W. D. C. (2020). Educação e valores humanos: Uma apreciação dos estudos produzidos no brasil nos anos 2013 a 2018. *Educação em Revista, 36*, e234587. https://doi.org/10.1590/0102-4698234587

Silva, P. G. N., Medeiros, E. D., Gonçalves, M. P., & Gouveia, V. V. (2022). Teoria funcionalista dos valores humanos: testando sua adequação no interior de Pernambuco. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 38,* e38546. https://doi.org/10.1590/0102.3772e38546

Smallenbroek, O., Stanciu, A., Arant, R., & Boehnke, K. (2023). Are values stable throughout adulthood? Evidence from two German long-term panel studies. *PloS one*, *18*(11), e0289487. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0289487

Soares, A. K. S., Cavalcanti, T. M., Freire, S. E. A., Rezende, T. A., Ribeiro, M. G. C., & Gouveia, V. V. (2020). "Faça o que eu digo, não o que eu faço?" um estudo sobre a transmissão valorativa entre pais e filhos. *Revista Colombiana de Psicología, 29*(1), 29-44. https://doi.org/10.15446/.v29n1.72405

Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2019). *Using Multivariate Statistics* (7ª ed.). Pearson.

Vecchione, M., Schwartz, S., Davidov, E., Cieciuch, J., Alessandri, G., & Marsicano, G. (2019). Stability and change of basic personal values in early adolescence: a 2-

year longitudinal study. *Journal of Personality, 88*(3), 447-463. http://dx.doi.org/10.1111/jopy.12502

Wachelke, J. (2018). Relações entre prioridades de valores de adolescentes e posições sociais de renda e escolaridade. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, *16*(2), 913-927. https://doi.org/https://doi.org/10.11600/1692715x.16218